



# cruzamento

PUBLICAÇÃO DA RESPONSABILIDADE PARÓQUIA DO SENHOR JESUS DO PADRÃO DA LÉGUA

DIRECTOR: PADRE  
JOAQUIM MÁRIO  
AREAL ANDRADE

## EDITORIAL

### E A MISERICÓRDIA FEZ-SE NATAL

Ao dar início ao Ano Jubilar extraordinário da Misericórdia, o Papa Francisco apresenta-nos a Bula o Rosto da Misericórdia em que afirma que Jesus Cristo é o rosto da Misericórdia de Deus.

Ora esse rosto tornou-se carne neste Natal. É isto que celebramos por estes dias.

Apesar de sermos criaturas de Deus, a nossa vida está, frequentes vezes, longe do Criador. Buscando a independência e liberdade, criando uma vontade própria e afirmando-se como razão da sua vida, cada pessoa vai trilhando caminhos que a afastam dos de Deus, surgindo este apenas como limitador da própria vida.

É a tentação do pecado (ou a inclinação para se fazer algo que se sabe que não se deve fazer), que por muito que queiramos negar, arranjando desculpas para todas as situações, está presente subrepticamente na nossa existência diária.

Perante esta situação, Deus não nos abandona. "Chegada

a plenitude dos tempos", como escreveu S. Paulo aos Gálatas, Deus vem até nós e mostra-nos que o seu rosto não é de ofendido, magoado, ou até arrependido pela sua obra, mas de misericórdia, de amor, de perdão. Ele que nos conhece muito bem, sabe acolher cada um e afagá-lo, mostrando-lhe o seu rosto misericordioso.

O Natal surge, assim, como a bela festa que temos para acolher este Deus, nosso amigo e por nós apaixonado. Prendas, doces, família unida, enfeites, músicas, histórias, votos de boas festas, alegria e muitas outras coisas, são sem dúvida bem vindas e fazem parte deste imaginário natalício, mas o que realmente nos traz a felicidade serena e duradoura é esta presença misericordiosa de Deus entre nós.

Que ao contemplarmos o Menino no presépio da nossa casa (ou na nossa igreja) sintamos essa Misericórdia de Deus que se fez Natal nas nossas vidas.

O Pároco



## Há mais alegria em dar(Se)

Felizes os misericordiosos!





## JUBILEU DA MISERICÓRDIA

O Papa Francisco explicou que Deus “apaixonou-se” pelo povo “porque era o menor de todos, o mais miserável” e que a sua misericórdia é infinita.

“Deus apaixonou-se por esta miséria, justamente por essa pequenez”, disse o Papa, na Eucaristia na Capela da Casa Santa Marta no dia 10 de Dezembro, dois dias depois da abertura do Ano Santo Jubilar extraordinário da Misericórdia.

“Todos nós conhecemos as

carícias dos pais e das mães quando as crianças ficam inquietas por causa de um susto: Não tenhas medo, eu estou aqui; Eu estou apaixonado pela tua pequenez”, exemplificou na Eucaristia concelebrada com os membros do Conselho dos Cardeais, presentes para a sua reunião com o Papa Francisco.

O Papa assinalou também que a misericórdia de Deus não tem limites: “Não temas os teus pecados, eu quero bem, estou aqui para per-

doá-los”.

Disse, ainda, que Deus “tem vontade” de tomar sobre Si “as fraquezas, os pecados e os cansaços” das pessoas e Jesus demonstrou-o várias vezes.

Francisco explicou que todos são “pequenos” e Deus que “deu tudo” pede “apenas as misérias, as pequenezes, os pecados” de cada um para poder “abraçar e acariciar”.

O Papa concluiu a homilia incentivando a que se peça a Deus que “desperte em cada um”, e no povo, “a fé nesta paternidade, nesta miseri-

### REGISTOS PAROQUIAIS

#### Baptizados

Mara Gomes Pinhão  
Matilde Mota Ferreira  
Sofia de Barros Pinto  
Tiago Matos Monteiro Duarte

#### Óbitos

Abel de Jesus Teixeira  
António Mendes Pereira  
Artur Rodrigues  
Francisco da Silva Vieira  
Isaura de Sousa Batista  
Joaquim Carvalho  
Laurentina Fernanda da Silva  
Maria da Conceição S Ribeiro  
Maria da Graça Seabra B Silva Abreu  
Palmira Prazeres da Silva  
Rosalina Novais

córdia” para que sejam “um pouco mais misericordiosos” com os outros.

in NEWS.VA





## INDIFERENÇA, AMEAÇA À HUMANIDADE

“A paz é dom de Deus e trabalho dos homens; a paz é um dom de Deus, mas confiado a todos os homens e a todas as mulheres, que são chamados a realizá-lo. E é a indiferença dos homens o primeiro inimigo da paz”. É este o fulcro da mensagem para o Dia Mundial da Paz 2016.

Lembrando o ano que passou, “doloroso para a paz”, o Papa repropõe o conceito da esperança: “Enquanto terrorismo e conflitos parecem confirmar a teoria da ‘terceira guerra mundial por pedaços’, existem razões para esperar, escreve Francisco, mencionando eventos como o Acordo de Paris sobre o clima e a Agenda ONU 2030 para o desenvolvimento sustentável.

Situações como esta fazem crer na capacidade da humanidade de agir unida, em espírito de solidariedade. Uma atitude que se bem se conjuga com a atuação da Igreja nos últimos 50 anos, orientada ao diálogo, à solidariedade e à misericórdia.

As ameaças à paz, todavia, são concretas e derivam sobretudo da indiferença pelo próximo e pela criação. Este comportamento é tão comum que o Papa

o define como “globalização da indiferença”: um mal gerado, antes de tudo, pela indiferença que o homem nutre por Deus.

A ruptura desta relação preferencial é a causa de alguns males que o Papa frequentemente denuncia: a corrupção, a destruição do meio ambiente, a ausência de compaixão pelos próximos. O caminho indicado pelo Papa para combater a globalização da indiferença passa por uma profunda conversão do coração do homem, que nos permita, através da graça de Deus, voltar a ser capazes de nos abrimos aos outros com autêntica solidariedade.

Por fim, Francisco lembra que a indiferença pelo ambiente natural favorece o desflorestamento, a poluição e as catástrofes naturais que desenraízam comunidades inteiras do seu ambiente de vida, obrigando-as à precariedade e à insegurança; cria novas pobreza e novas situações de injustiça com consequências muitas vezes desastrosas em termos de segurança e paz social. “Quantas guerras foram movidas e quantas ainda serão travadas por causa da falta de recursos

ou para responder à demanda insaciável de recursos naturais?”

Para criar a cultura da misericórdia, o Papa chama famílias, educadores e comunicadores a promover os valores da liberdade, do respeito recíproco e da solidariedade. Neste contexto, Francisco cita como exemplo negativo um certo tipo de imprensa, não muito rigorosa na apuração e na difusão das notícias. E constata que, infelizmente, o aumento das informações, próprio do nosso tempo, não significa, de por si, aumento de atenção aos problemas, mas, ao contrário, pode gerar uma certa saturação que anestesie e, em certa medida, relativize a gravidade dos problemas.

No entanto, existem na sociedade vários exemplos de engajamento solidário e misericordioso: organizações comprometidas com direitos humanos, associações de caridade e realidades que ajudam migrantes. Segundo o Papa, estas ações são obras de misericórdia “corporal e espiritual”.

Na sequência da mensagem, o Pontífice agradece a todos aqueles que atenderam o seu apelo e acolheram uma família de refugiados.

O Jubileu da Misericórdia,

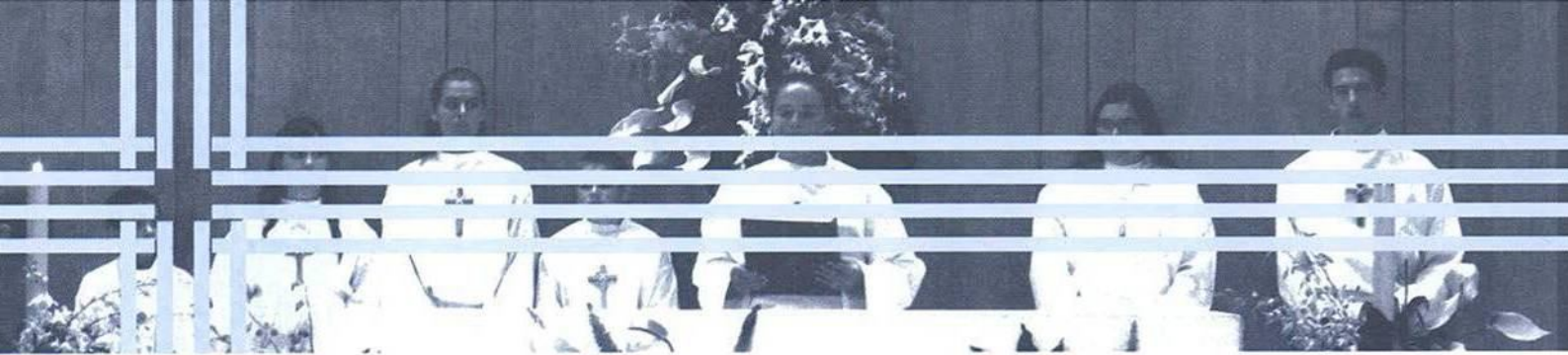


enfim, representa uma ocasião para refletir sobre o grau de indiferença que reside em nossos corações, para que a derrotemos e nos comprometamos em melhorar a realidade que nos circunda.

Concluindo a mensagem para o Dia Mundial da Paz, Francisco recorda todas as pessoas fragilizadas, que vivem em condições de desfavor; e invoca o fim da pena de morte e a amnistia. O apelo final é dirigido às lideranças políticas: rejeitar as guerras, cancelar a dívida dos países mais pobres e adotar políticas de cooperação que não lesem o direito dos nascituros à vida.

in Rádio Vaticana





CANTINHO DOS ACÓLITOS

## O NATAL DA MISERICÓRDIA

Há já muito tempo que se paramos um pouco para pensar, chegamos à conclusão que o Natal já não tem o mesmo significado. Tendencialmente somos todos, ou quase todos, levados a pensar que quando éramos mais pequenos é que vivíamos verdadeiramente o Natal, seja porque alguns entes mais queridos já partiram e o Natal agora seja por esse mesmo motivo diferente, seja porque vamos ficando com mais alguns anos e a maturidade nos leva a olhar para as coisas de maneira diferente. A verdade é que o crescimento das cidades, a evolução dos tempos, a destruturação de muitas famílias e muitos outros motivos levaram a que o Natal começasse a ser diferente. Já não se olha tanto ao encontro da família, mas olha-se mais no que se vai ter de comprar para cada um; não se olha para o nascimento do Menino Jesus, mas para o Pai Natal; já poucos se lembram de fazer o presépio, mas a árvore de natal, e até os enfeites nas janelas e varandas

não faltam... Com tudo isto onde fica o Verdadeiro Natal? E a sua preparação? O que é feito do Advento?

Quando há alguns dias vi a imagem aqui ao lado parei e pensei: "É mesmo isto que é agora o Natal!"



Quem se lembra, hoje em dia, porque se comemora o Natal? Ah! É porque há pouco mais de 2000 anos nasceu um Menino, numa cidade chamada Belém, ao que parece numa manjedoura (que também já poucos sabem o que isso é), e que depois cresceu e ficou muito famoso e até formaram uma religião por sua causa....

Quis o Papa Francisco que o tempo de advento deste ano fosse diferente, através da proclamação de um ano Jubilar, o "Ano da Misericórdia". Se a cada 50 anos temos um ano jubilar, como tivemos no ano 2000, este é assim um ano jubilar extraordinário, e talvez até pelo "tema" escolhido o possa ser mesmo.

"Jesus Cristo é o rosto da Misericórdia", escreve o Papa Francisco no início da Bula de proclamação do Jubileu da Misericórdia, e é-o desde o seu nascimento, podemos até dizer que já o era no ventre da sua mãe.

Assim o tempo em que preparamos o nascimento deste Menino deve ser

também o tempo em que deveremos olhar para esta Misericórdia de Deus para connosco e a Misericórdia de nós para com o nosso próximo de uma forma muito especial, de forma a prepararmos verdadeiramente e chegada deste Menino e que com ele renasçamos também nós.

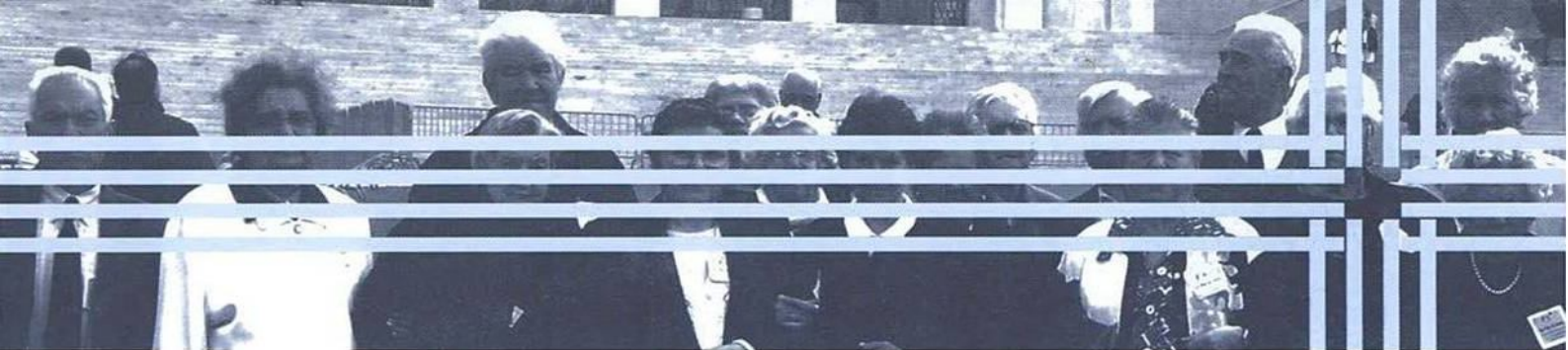
Que o Advento tenha sido um verdadeiro tempo de preparação; que o Natal nos traga o Menino Jesus no coração, e que este espírito natalício de Paz e Harmonia se sobreponha ao espírito de compras e superficialidade. Que a Misericórdia não seja mais uma palavra que por estes dias muito se fala, e falará durante o próximo ano, mas seja para nós uma Misericórdia verdadeiramente vivida todos os dias.

"Lembra-te, Senhor, da tua misericórdia e do teu amor, pois eles existem desde sempre" (Salmo 25/24,6).

Bom Ano Jubilar e Votos de um Santo Natal!

Pedro Ribeiro





IDADE DA SABEDORIA

## AROMAS DE NATAL

Rabanadas e filhoses, mexidos ou formigos, leite creme e aletria, bolo rei e bolinhos de chila... Sim, todos os conhecemos e, mais para uns ou para outros, ficamos com água na boca só de os imaginarmos.

Mas é Dezembro, mês em que comemoramos o Natal e onde nos é possível desfrutar de todas estas iguarias.

As receitas tradicionais de Natal são, sem dúvida, uma herança a preservar e a transmitir às gerações futuras. Todas resultam de um conhecimento notável de uma arte bem antiga de muito bem conseguir trabalhar tantos e tão bons ingredientes em que a gastronomia portuguesa é

pródiga.

Cada um deles representa memórias, Natais passados, afectos, o Natal presente, aromas e paladares, Natais futuros, sabores e partilhas, pinhas e lareiras, livros de receitas muito muito antigos, tantos e tantos sonhos, esperança no que há-de vir, prendas e lembranças, presépios e anjos, enfeites e cantorias, família e amigos...

Pensando bem, temos tudo isto bem presente aqui no Lar "Mãe de Jesus". Cada idoso e colaborador dá um bocadinho (grande...) de si para que tudo saia bem. Há, em nós, o verdadeiro espírito de Natal, que transportamos das nossas casas para esta Casa mas

que também o levamos de volta, com valores acrescentados de partilha.

Até o cheirinho que nos rodeia é diferente pois foi tempo de preparar, com a tal

colaboração do CSPPL e outros elementos da comunidade marcaram presença contribuindo para angariar 915,00€. Este valor será utilizado para aquisição de um elevador de transporte (para



colaboração da sabedoria e livros antigos, compotas de abóbora com noz e de chila. E se o cheirinho é bom, asseguro que o paladar era ainda melhor!

E por falar em doces, até o duo "Broa de Mel" se associou a nós nesta quadra festiva. De forma generosa e altruísta, participou no espectáculo solidário, organizado pelo Centro Social no passado dia 11, em que idosos, familiares,

idosos acamados). Muito obrigada, em nome do Lar "Mãe de Jesus".

E depois desta agitação toda, sentados à volta duma mesa para podermos desfrutar, lembremo-nos do mais importante: o nascimento de Jesus, o Salvador, que tudo originou e ao qual deveremos estar eternamente gratos! Boas festas!

Sofia Soares





## A GRAÇA DO JUBILEU

O dia oito de dezembro deste ano foi escolhido pelo Papa Francisco para a Igreja iniciar um Jubileu extraordinário da Misericórdia que terminará na solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo, em 20 de novembro de 2016. No documento publicado para proclamar o Ano Jubilar, O rosto da Misericórdia (*Misericordiae Vultus*), o Papa explicita com clareza a primazia de “fixarmos o nosso olhar na misericórdia, para nos tornarmos nós mesmos sinal eficaz do agir do Pai”.

Ao longo da história da Igreja, a vivência do ano jubilar aparece como essencial para se perceber bem o significado do Jubileu a fim de ser melhor

vivenciado em cada dia. Trata-se de uma experiência de origem bíblica que se vivia em cada cinquenta anos. Na cultura judaica cada sete anos formavam um ciclo no qual o sétimo ano é para repousar do trabalho. Neste último ano tomava-se como alimento o que a terra produzia espontaneamente sem o esforço do trabalho humano. Após sete ciclos de sete anos o quinquagésimo ano é proclamando o ano de jubileu. É considerado o ano favorável da justiça de Deus em que a liberdade incondicional para todo o escravo hebreu é destacado entre outros benefícios.

Na Igreja Católica e no século

XIV o Papa Bonifácio VIII através da Bula *Antiquorum habet fide relatio* (existe uma tradição dos antigos digna da fé) promulgou o primeiro Ano Jubilar estabelecendo a sua celebração de cem em cem anos. Nesta bula o papa reconhece, confirma e aprova, procurando com “viva satisfação o benefício dos indivíduos”, que existe uma tradição antiga entre os cristãos que refere que àqueles que entram “na honrável Basílica do Príncipe dos Apóstolos, de Roma, são concedidas grandes missões e indulgências dos pecados”. O Papa explicita no mesmo documento que a indulgência dos pecados é um dom espiritual em que cada um se confia à misericórdia de Deus, ao entrar na Basílica “com reverência e verdadeiramente arrependidos e confessados”.

Nesse mesmo século, o Papa Clemente VI encurtou o período de celebração do Jubileu para 50 anos, tendo em consideração a importância da graça de um Ano Santo com base na tradição bíblica e concedeu indulgência plenária àqueles que fossem visitar e rezar junto dos túmulos dos discípulos Pedro e Paulo. É nesta altura que a Basílica de S. João de Latrão, com a sua

porta Áurea, tornou-se um espaço importante na peregrinação a Roma. Por opção dos papas da altura, em 1390 e 1400 foram celebrados dois Jubileus nos quais a Basílica de Santa Maria Maior e a Basílica Maior de S. Paulo Extramuros começaram também a fazer parte do destino dos peregrinos. Neste último Jubileu, destacou-se a vivência penitencial da peregrinação a Roma, partindo de vários pontos da Itália do norte sob o lema “Paz e Misericórdia”.

Na segunda metade do século XV, o Papa Paulo II, pela Bula *Ineffabilis Providentia* (providência inefável) estabeleceu definitivamente que se celebrasse o Ano Jubileu de 25 em 25 anos e foi também nesta altura que o Ano Santo se tornou sinónimo do Jubileu. É de destacar que no dia 24 de dezembro de 1499, o Papa Alexandre VI abriu o Ano Santo, usando pela primeira vez o rito da abertura da Porta Santa, na Basílica de S. Pedro. O mesmo Papa determinou que o rito da abertura das portas fosse feito em cada uma das quatro Basílicas Maiores de Roma: S. Pedro, S. Paulo Extramuros, Santa Maria Maior e S. João de Latrão. Salienta-se também o Jubileu





de 1625 em que pela primeira vez as graças do Ano Santo foram estendidas aos que, por motivo de saúde ou de prisão, não pudessem ir a Roma em peregrinação. No Jubileu de 1675 o Papa Clemente X foi à sede da Confraria dos Peregrinos para lavar os pés a doze pobres na quinta-feira santa. No contexto do Ano Santo de 1725 os Redentoristas ofereceram acolhimento a 370 escravos resgatados. Em 1750 o Papa Bento XIV dá ênfase à característica espiritual do Jubileu, chamando a atenção para a peregrinação como caminho de conversão dos pecados.

Em 1925 o Papa Pio XI convocou um Jubileu Extraordinário para celebrar os 1900 anos da Redenção da humanidade, pela morte e ressurreição de Jesus Cristo. Em 1950 foi o primeiro Jubileu depois da Segunda Guerra Mundial, um ano do grande regresso e o grande perdão, em que também se destacou a proclamação do dogma da Assunção de Nossa Senhora ao Céu. O Papa João Paulo II iniciou um Jubileu extraordinário a 6 de janeiro de 1983 para comemorar os 1950 anos da morte e ressurreição de Jesus Cristo com a Bula *Aperite Portas Re-*

*demptori* (Abri as portas ao Redentor). Um Ano Santo que terminou dando ênfase na sua dimensão missionária com o gesto do Papa que confiou aos jovens a tarefa de levarem pelo mundo fora uma cruz de madeira, com quase 4 metros da altura, que tinha sido colocada junto ao altar-mor da Basílica de S. Pedro durante o Ano Jubilar, como um símbolo do amor de Cristo pela humanidade que anuncia “a todos que só na morte e ressurreição de Cristo é que se encontra salvação e redenção”. O mesmo papa, pela carta apostólica de 10 de novembro de 1994, convocou toda a Igreja para a celebração do Grande Jubileu do Ano 2000 que começou a 24 de dezembro de 1999 e terminou a 6 de janeiro de 2001. A preparação para o Ano Jubilar foi-se fazendo desde 1997 até 1999 com o apelo especial de aprofundar as virtudes teológicas de Fé, Esperança e Caridade em cada um destes anos dedicados a Jesus Cristo, ao Espírito Santo e a Deus Pai respetivamente.



O Papa Francisco surpreendeu o mundo com o seu anúncio da convocação de um Jubileu no dia em que celebrava o segundo aniversário da sua eleição como sucessor de Pedro. Para iniciar o Ano Santo, escolheu o dia 8 de dezembro de 2015, em que a Igreja marca o cinquentenário da conclusão do Concílio Ecuménico Vaticano II, precisamente para mostrar que Deus responde com a plenitude do perdão perante a gravidade do pecado. É transmitida a certeza de que a Misericórdia é sempre maior do que qualquer pecado porque ninguém pode limitar o amor entra-

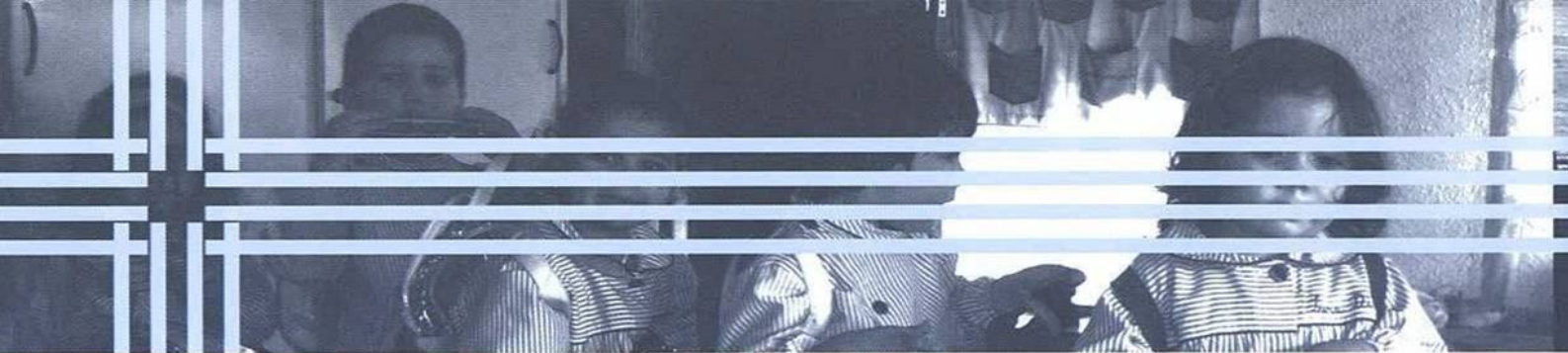
nhável de Deus.

Ninguém pode balizar o carinho superabundante de Deus que acolhe calorosamente todos aqueles que se arrependem dos seus pecados e querem contemplar a misericórdia de Deus no verdadeiro sentido da palavra. Misericórdia significa amor apaixonado, enamorado, encantado de Deus. Cada ser humano é fruto deste amor apaixonado e encantado. Maria, mãe de Jesus, é espelho de perfeição do amor entranhável e íntimo de Deus. Neste sentido a misericórdia de Deus atinge o seu clímax em Jesus Cristo incarnado, crucificado, morto e ressuscitado. Contemplar a misericórdia de Deus é fixar o olhar em Jesus Cristo que com a sua palavra, com os seus gestos e com a sua vida inteira revela a exemplar ternura de Deus Pai em cada pessoa.

Confiar na Misericórdia, a Peregrinação como caminho de conversão, a Indulgência (um momento excecional de sentir o afeto íntimo de Deus) e o Anúncio da Misericórdia vivida são quatro passos complementares e transversais da graça do Jubileu.

**Pe. Prabesh Jacob**





É ASSIM NO ENCANTO...

## SER VOLUNTÁRIO... UM DESAFIO QUE DIGNIFICA A CONDIÇÃO HUMANA

Nesta quadra natalícia, e tendo em conta também os objetivos do nosso Projeto Educativo, vem mesmo a propósito abordarmos e refletirmos sobre algo tão nobre que é ser voluntário.

Além de ser um ato de cidadania, quem o faz cumpre a obrigação de ser solidário, de contribuir para a humanização da sociedade e de beneficiar a comunidade. Isto gera a grata sensação de dever bem cumprido, muito especialmente porque não se foi obrigado.

Na atual conjuntura, em que se observa carência de bens, em que milhares de refugiados arriscam a vida para uma vida melhor, em que se constata um grande número de pessoas, perto de nós, na nossa cidade e até na nossa rua a necessitar de ajuda, o voluntariado que toca a fragilidade humana assume grande destaque. Conseguiremos então perceber que, mais que um quilo de arroz ou de massa, ou um pacote de fraldas, há pessoas caren-

tes de afeto, de atenção, de amor, de segurança. E há aqueles que vivem num ambiente de extrema solidão, porque não têm ninguém que lhes dê amor.



É neste contexto que o voluntariado faz a diferença, porque tem a grande oportunidade de minorar o sofrimento e as desigualdades sociais, de proporcionar um melhor conforto emocional, contribuindo nem que seja um pouco, para elevar a autoestima e promovendo o que cada um tem de melhor.

A iniciativa de dar bens é importante, mas pode ser mais do que isso nomeadamente dar importância, escutar, dar tempo, orientar, acolher, integrar. Todos po-

demos, de uma maneira ou de outra, ser voluntários, porque como ser humanos temos essa capacidade de tocar corações. E sim, vale a pena estar disponível para quem precisa. Todos temos algo para dar - temos dois braços para abraçar, temos lábios que se transformam em sorrisos e também ou-

vidos prontos para escutar. Basta pensarmos com convicção que o outro que precisa da nossa ajuda é alguém igual a nós, com sonhos, aspirações e medos. E nunca se sabe o que o futuro nos reserva...

Em altura de crise, as pessoas demonstram mais sensibilidade e preocupação com o outro, um maior sentido de generosidade. Este exemplo de disponibilidade, de solidariedade, de boa vontade é muitíssimo importante para as crianças que, assim, crescerão com o exemplo da partilha, do respeito, de autenticidade, valores morais que são os alicerces para uma sociedade, que se espera mais equilibrada e tolerante. Valores morais que são basilares para um mundo que se quer mais justo e com muito mais amor!

A todos desejamos um Santo Natal e um próspero Ano Novo.

**Helena Luz**



DO ATL... COM "ENCANTO"

## PRESÉPIOS NO CATL

Este ano, nesta época natalícia e na primeira pausa letiva, trabalhamos o tema Presépio.

Fazer o Presépio de Natal é uma tradição muito antiga, iniciada no século XIII por S. Francisco de Assis.

Ainda hoje na maior parte dos países latinos é mais importante do que a Árvore de Natal.

S. Francisco construiu o seu primeiro presépio em 1223, tendo sido celebrada uma

missa. A partir dessa data, a ideia passou para os conventos e casas nobres.

Rapidamente chegaram a todos os lares, dos mais simples aos mais complexos dependendo dos gostos e das possibilidades das famílias.

A palavra "presépio" vem do hebreu (a língua de Israel) e significa "manjedoura" ou "estábulo".

Após, pesquisa do significado e da origem do tema, colocámos mãos à obra e



fizemos diversos presépios com materiais diferentes e todos eles reciclados. Tivemos como base a cortiça e ficaram muito bonitos!

A nossa árvore também ficou linda, feita com o molde das mãos de todos, colocadas juntas para simbolizar que neste Natal em união superamos os momentos menos bons e que nos cumprimentamos nas alegrias.

Mas nós vamos continuar...

Vamos elaborar um presépio para levar para casa, com o respetivo postal de boas festas. Confeccionar bolo-rei, pão-de-ló, entre outras iguarias da época que serão pro-

vadas no lanche que teremos para partilhar em família.

Não vão faltar sessões de cinema, trabalhos manuais de enfeites de Natal trabalhos de casa e muita muita brincadeira para que o CATL fique muito bonito e animado, para que se celebre uma data tão importante, como é o Natal.

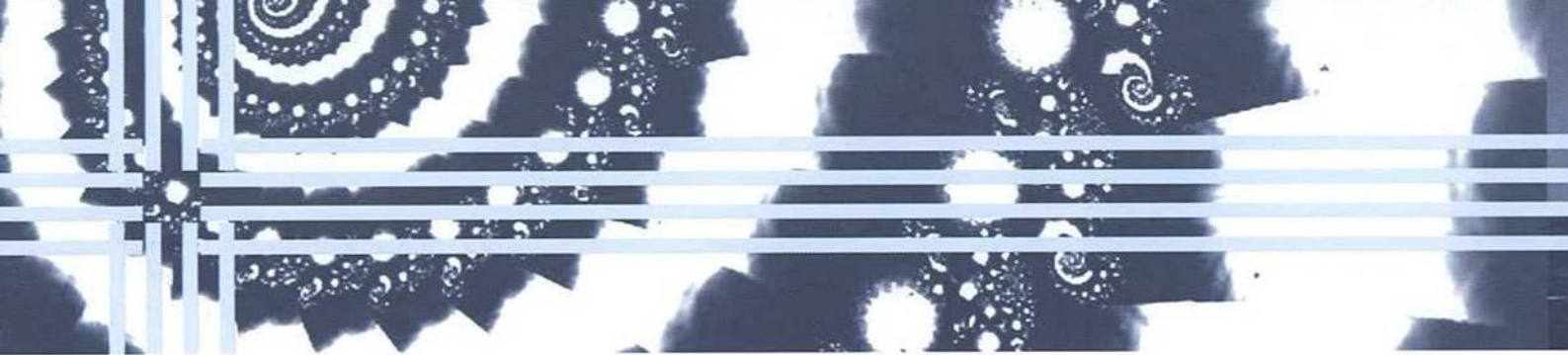
Desejamos um Santo Natal para todos, e, claro, sempre com muitas prendinhas.

Para o próximo ano cá nos encontraremos para mais novidades.

**Cristina Barbosa**







COLÓNIA-RETIRO DE FÉRIAS 2015

Mais uma vez, nos foi possível, com a ajuda de Deus, dos paroquianos, de gente amiga e de gente voluntária, efetuar uma Colónia-Retiro de Férias, com o grupo de crianças, adolescentes e jovens do Bairro do Seixo, que acompanhamos semanalmente (entre 20 e 30 elementos).

Estas colónias de férias têm sido efetuadas regularmente desde 2001, e constituem um trabalho essencial para complementar a nossa ação semanal para educação cívica e moral do deste grupo do Bairro do Seixo.

Todas as colónias são estruturadas tendo em vista um tema específico, e este ano as nossas atividades tiveram por temática as Artes (música, dança, pintura, etc.).

Durante 7 dias, na Casa Claustal do Mosteiro Beneditino de Singeverga (Roriz - Santo Tirso), as crianças, adolescentes e jovens, desenvolveram diversas atividades lúdicas (aprendizagem em sala, etc.) mas também recreativas (jogos, piscina, etc.). Para além disso ajudaram sempre em todos os afazeres domésticos, incluindo a confeção dos almo-

ços, jantares, lanches e pequenos-almoços. A parte espiritual, obviamente também não foi desleixada, com a participação na Eucaristia Dominical, e momentos de oração.

Foram dias muito salutares e de grande intensidade de convívio, amizade e aprendizagem, tendo mais uma vez o nosso trabalho de educação e integração sido aprofundado através das atividades descritas.

Voltamos a agradecer aos paroquianos o apoio financeiro dado, sem o qual seria impossível a realização desta 15ª edição da Colónia-Retiro de Férias. Um bem haja a todos.



Jovens Vicentinos do Padrão da Légua



RECEITA		DESPESAS	
Peditório	333€44	Estadia	775€02
		Material Didático	
		Jogos	
		Piscina	
		Comida	
		Material de Limpeza, Sanitário e Higiénico	
		Gasolina + Portagens	
Total Receitas	333€44	Total Despesas	775€02
		Saldo Colónia 2015	- 441€58



## ONDE ESTÃO OS VOLUNTÁRIOS?

Voluntário? Mas que é isso, o que é que isso quer dizer? Sim, é verdade, esta palavra por mais atrativa que seja para alguns, vai perdendo significado e vivência em muitos setores da nossa sociedade.

Para ser voluntário é necessário possuir algumas características comportamentais adquiridas no seio familiar, educação escolar e ambiente social. Porém, muitas vezes essas qualidades nascem ou são geradas pela nossa força de vontade, pelas nossas tendências, pelos nossos hábitos e esforços para encontrar a paz de espírito, o bem-estar de nós próprios, dos entes mais queridos e também de todos aqueles que nós sabemos que existem e vemos que sofrem no seu dia-a-dia.

É habitual vermos no voluntário uma pessoa com sentido de responsabilidade social, preocupando-se com o bem-estar alheio, com autoestima e humildade, mostrando compaixão, amor, paciência, tolerância, perdão e ... não sei que mais, mas sempre com prudência e bom senso, disposto a entrar no caminho da solidariedade.

Aquele que já viveu um processo destes pode certamente confirmar que a prática habitual de ações com este conteúdo implica

uma transformação de nós próprios de forma a ficarmos mais predispostos para fazê-las e repeti-las. E é nessa ação e repetição que o voluntário encontra a recompensa espiritual que gera as energias que ele desconhecia em si próprio.

Quando chegamos aí, já esta palavra **solidariedade** tem uma força muito superior, que é capaz de abrir uma porta espiritual e de nos levar de imediato à conclusão de que não são o egoísmo e o comodismo que nos trazem o bem-estar psicológico e a paz de consciência, mas nos levam antes a um caminho para a felicidade, esse bem supremo que todos nós perseguimos neste mundo.

Este pensamento não tem nada de extraordinário nem de revolucionário, contém apenas um apelo para cada um de nós reorientar a sua maneira de olhar os outros e afastá-la das habituais preocupações basicamente centradas no "eu".

Deixai-me relatar aqui um episódio real e não virtual a que assisti há uns anos atrás, que gravei para sempre na minha memória, e que tem um enquadramento perfeito neste contexto e conceito de solidariedade:

Trabalhava eu numa pequena empresa com vinte trabalhadores, num ambiente quase familiar, e um deles estava a sofrer pressões muito fortes por dificuldades financeiras na família e que superavam dois ou três meses de ordenado. Teve a coragem de pedir a ajuda a um dos patrões e, logo de seguida, ouviu esse patrão dar-lhe esta resposta: Ó fulano, aqui tens o que precisas, e agradeço-te a oportunidade que me deste por me teres feito descobrir a alegria de ajudar quem precisa de ajuda.

Uma atitude destas resulta de um caminho já percorrido e não somos só nós, os cristãos-católicos, que têm a sensibilidade suficiente para iniciar uma caminhada deste género, como peregrinos que somos neste mundo em busca de um objetivo que é comum a todos. É esta "comunhão de interesses" que nos obriga a considerar a comunidade mais alargada de pessoas que, por qualquer meio, cruzam a nossa vida, optando por uma conduta que reconheça os interesses alheios em pé de igualdade com os nossos.

Aqui poderemos nós exercer uma ação positiva para aliviar o sofrimento dos outros. Mesmo a dois passos da nossa porta, também nós temos famílias carenciadas a necessitar de ajuda e que a Conferência Vicentina do Senhor Jesus do Padrão da Lé-

gua, integrada na Paróquia, vai tentando assistir com os parcos recursos que consegue reunir do Banco Alimentar, das Autarquias e de alguns benfeitores particulares.

Quanto a nós, paroquianos do Padrão da Légua, conhecemos a atividade e o funcionamento da Conferência Vicentina? Temos sobre os nossos ombros o dever moral de ajudar os mais carenciados da nossa área, que são cerca de 120 famílias ou 450 pessoas, às quais damos de graça aquilo que recebemos de graça. Mas esta simples ação de dar o que se recebe requer os esforços de muitas pessoas com mobilidade fácil, alguma energia física e mental, disponibilidade de algum tempo e o sentido de responsabilidade social e de solidariedade atrás referidos.

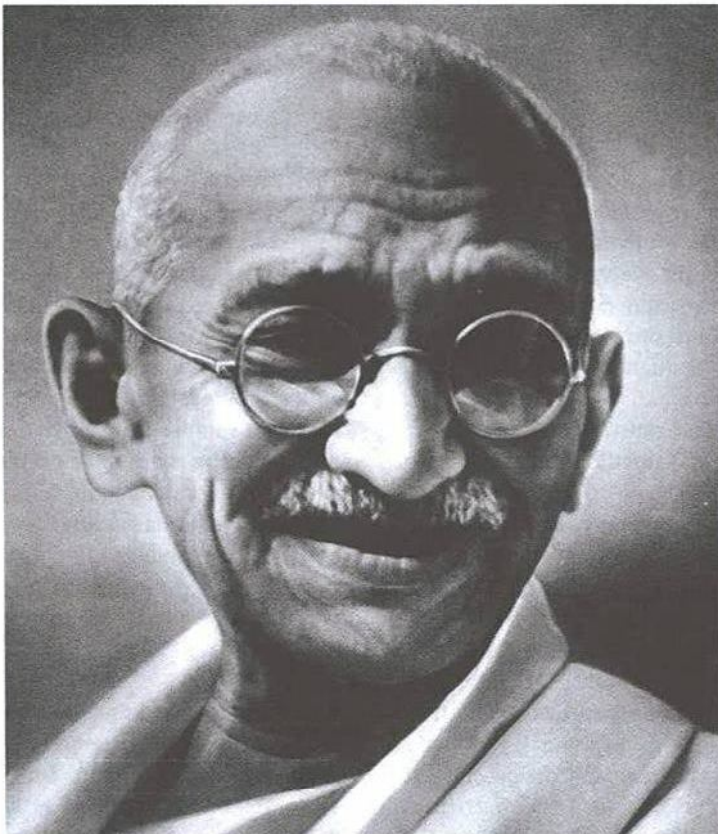
Porque necessita de novos braços e novos corações, ou seja de novos voluntários, a Conferência Vicentina do Padrão da Légua deixa aqui um apelo a todos os paroquianos para que reflitam sobre este tema de "o voluntariado, a solidariedade e a paz de consciência" e venham conversar connosco na nossa sede (atrás da Igreja, por baixo do Auditório Paroquial) ou pelos telefones: 939351569 ou 917202883 ou 919915209.

Conferência Vicentina



## O GRITO DO PROFETA

### AMAR PARA SER AMADO



Perguntaram a Mahatma Gandhi quais são os factores que destroem os seres humanos.

Ele respondeu:

A Política, sem princípios;  
o Prazer, sem compromisso;  
a Riqueza, sem trabalho;  
a Sabedoria, sem carácter;  
os Negócios, sem moral;  
a Ciência, sem humanidade;  
a Oração, sem caridade.

A vida ensinou-me  
que as pessoas são amáveis,  
se eu sou amável,  
que as pessoas são tristes,  
se estou triste,  
que todos me querem,  
se eu os quero,  
que todos são ruins,  
se eu os odeio,

que há rostos sorridentes,  
se eu lhes sorrio,  
que há faces amargas,  
se eu sou amargo,  
que o mundo está feliz,  
se eu estou feliz,  
que as pessoas  
ficam com raiva,  
quando eu estou com raiva,  
que as pessoas são gratas,  
se eu sou grato.

A vida é como um espelho:  
sorris para o espelho,  
e ele sorri de volta.

A atitude  
que eu tomar perante a vida  
é a mesma  
que a vida vai tomar  
perante mim.